

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	05	F50	07
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Feira de Frutas, Verduras e Cereais
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Feira de Frutas / Feira de Verduras / Feira de Grãos / Feira de Cereais
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 290, 291 e 292.
--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS
A Feira de Frutas, Verduras e Cereais é distribuída por todo o Parque 18 de Maio, mas parte dela faz limites, ao norte, com a Feira de Ferragens; ao leste, com o Rio Ipojuca; ao sul, com a Feira de Importados; e a oeste, com a Feira de Calçados. Grande parte dessa Feira é dividida em uma área de frutas e verduras e outra de cereais. Em dias de semana, os feirantes não chegam a ocupar totalmente a área destinada à Feira, gerando espaços sem uso (numa área total de 19323m², apenas 8176m² chegam a ser ocupados). Em dias de sábado, porém, os locais sem uso nos outros dias da semana ficam ocupados, resultando numa área de 26959m² (praticamente eliminando a área desocupada).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	05	F50	07
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A Feira de Frutas, Verduras e Cereais possui os seguintes marcos naturais ou edificadas:

Rio Ipojuca→ Localiza-se próxima à margem sul do mesmo;

Mercado de Farinha→ Remeter à Ficha de Edificações 05;

Mercado de Carnes→ Remeter à Ficha de Edificações 04;

Casa da Cultura José Condé→ Local onde acontecem apresentações culturais de Caruaru;

Loja Maçonica→ Onde ocorrem as reuniões da Maçonaria de Caruaru;

SESC→ Serviço Social do Comércio de Caruaru.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Não há.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A Feira formou-se juntamente com o povoado de Caruaru, ainda no século XVIII, já que o pequeno comércio surgiu pela necessidade de troca de alimentos – pelo sistema de escambo, como já foi dito anteriormente, pois a moeda era rara na região; posteriormente, a venda desses alimentos produzidos na região e no município de Caruaru se intensificou. Assim, apareceu e se fortaleceu a Feira de Caruaru.

A Feira de Frutas se estabeleceu em frente à Capela de N. S^a. da Conceição; ao longo do tempo, foi aumentando o número de vendedores, assim como o de compradores e o espaço ocupado por ela. Por isso, foi necessária a transferência desta e das demais Feiras para a Avenida Rui Barbosa, em 1966, transferência esta que durou apenas até 1969, devido a reclamações da população, o que fez com a Feira fosse deslocada para o centro novamente. Já em 1992, foi transferida definitivamente para o Parque 18 de Maio, tendo uma melhor infraestrutura de limpeza, higiene e segurança, além de melhorar o tráfego de veículos no centro.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Essa Feira era, antigamente, local de reunião para as pessoas que moravam nos sítios e que aproveitavam a ida à feira para rezarem na antiga capela de N. Sr^a. da Conceição, depois ampliada. Além disso, há o relato de um assalto de um entrevistado, no qual lhe foi roubado o equivalente a 3 dias de trabalho como feirante.

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Séc. XVII	Surgimento da Feira, pela necessidade de troca de alimentos produzidos na região;
Séc. XVIII à primeira metade do séc. XX	Desenvolvimento da Feira e crescimento do número de feirantes
1966	Feira foi transferida para a Avenida Rui Barbosa
1969	Feira retorna ao centro de Caruaru
1992	Feira é confirmada no Parque 18 de Maio

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

PE 01 01 05 F50 07

6. USOS ATUAIS**6.1. USOS COTIDIANOS**

O uso mais freqüente é a venda de frutas, verduras e cereais, gerando uma arrecadação de mais de 3 milhões de reais por semana. São cerca de 5.900 comerciantes e, aproximadamente, 20 mil compradores por semana. Funciona diariamente, mas especialmente aos sábados, das 6 às 16h.

6.2. USOS CERIMONIAIS

Não há.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Mercado de Farinha	Loc. 01 – Anexo 3 Nº 2 Ficha de Edificação Nº 05
Mercado de Carnes	Loc. 01 – ANEXO 3 Nº 1 Ficha de Edificação Nº 04
Memorial de Caruaru	Loc. 01 – Ficha de Edificação Nº 03

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº 1.30.01 e 1.30.02.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

CATO. A NOSSA GRANDE FEIRA. **Jornal Vanguarda**. Caruaru, 21 ago 1949. Caderno Principal

CONDÉ, JOSÉ. **Terra de Caruaru**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1960. 275p

JORNAL VANGUARDA. **O vai e vem da feira**. Caruaru: 02 nov 1969. Ano 38. N. 1985

MIRANDA, GUSTAVO. **Caruaru, a feira que se fez cidade: investigando limites e potenciais de uma relação espacial**. Recife: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, 2005. 106 p. (Monografia)

REVISTA SERPRO, maio de 1976, Ano I, nº 10

RODRIGUES, Kleber Fernando. **"A Feira de Caruaru:....."**. Caruaru: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA, 1995. (Monografia)

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS**9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS**

Anexo 2 – Registros Nº 290, 291 e 292.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	05	F50	07
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Há a necessidade de aprofundamento de estudos para tombamento, principalmente da edificação do Departamento de Feiras e Mercados. Para o registro dessa Feira, não há necessidade de ulteriores estudos.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não há.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário – Feira de Frutas e Verduras		
PESQUISADOR(ES)	CARLOS PINHEIRO, GUSTAVO MIRANDA E JOÃO PAULO DE FRANÇA		
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros		
REDATOR	Carlos Pinheiro, Gustavo Miranda e João Paulo de França	DATA Dez/2005	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		